



Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica

**O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DOS 4º
ANOS DAS SÉRIES INICIAIS**

KÁTIA CILENE SOUSA CAVALCANTE SIMIÃO

Brasília

2015

KÁTIA CILENE SOUSA CAVALCANTE SIMIAO

**O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DOS 4º
ANOS DAS SÉRIES INICIAIS**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Coordenação Pedagógica sob orientação da Profa. Dra. Liliane Campos Machado e do Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento.

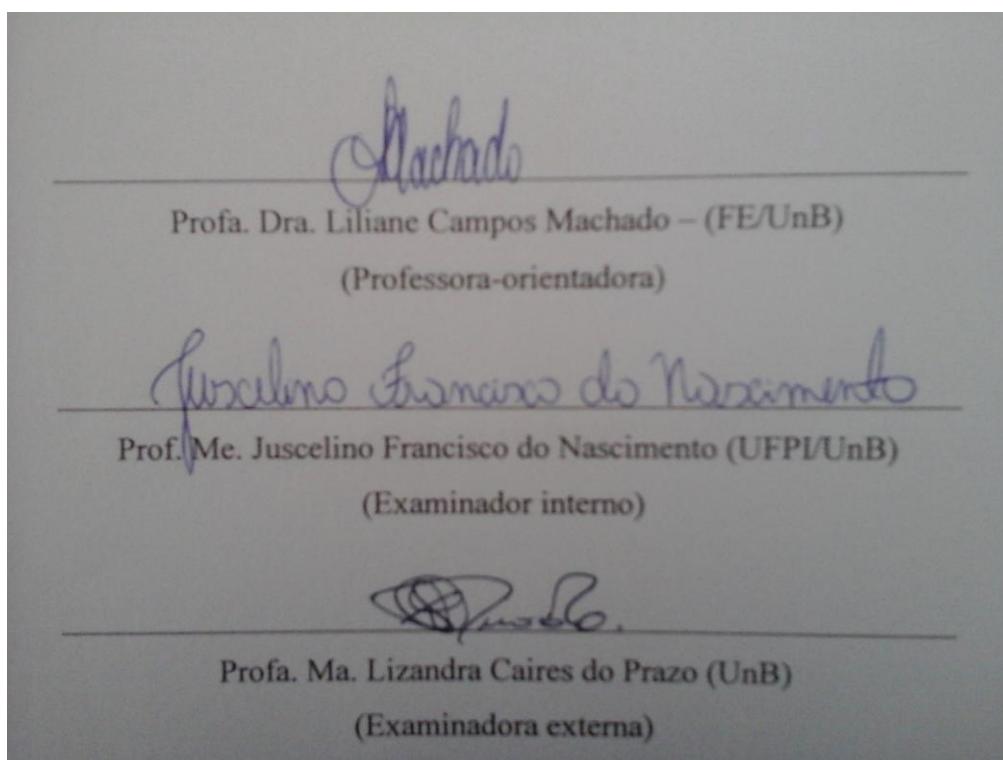
Brasília

2015

KÁTIA CILENE SOUSA CAVALCANTE SIMIAO

**O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DOS 4º
ANOS DAS SÉRIES INICIAIS**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em
Coordenação Pedagógica pela seguinte banca examinadora:



Brasília

2015

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por oportunizar-me o estudo e crescimento dentro da área profissional que escolhi: a educação.

Agradeço, infinitamente, com toda a minha alma, à minha querida família, composta, atualmente, por mãe, irmãos e filhos; ao saber que compreendem o real valor da aprendizagem para mim.

Ao meu tutor-orientador, Prof. Me. Juscelino Francisco do Nascimento, que, com tranquilidade, sabedoria e compreensão, dirigiu minhas ideias, organizou tudo o que escrevi e incentivou-me, favorecendo a busca de novas possibilidades e respostas quanto aos meus anseios estudantis.

Aos professores da pós-graduação em Coordenação Pedagógica, pelo carisma, sapiência e ampliação da minha visão na obtenção de novos conhecimentos.

Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para a composição desta pesquisa.

Desistir de aprender é egoísmo. Este é um ditado que eu gosto muito. Quando acalentamos o desejo de aprender mais, nossas vidas estarão repletas de genuína vitalidade e brilho.

Daisaku Ikeda

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de contribuir para reflexão sobre o sucesso do educando do 4º ano das séries iniciais, no seu processo de ensino-aprendizagem, visando extrair possíveis causas das deficiências de aprendizagens como as relacionadas à expressão oral e escrita dessas crianças, examinar como os pais orientam seus filhos nos estudos para que trilhem com sucesso o 4º ano e compreender ações do professor voltadas para o avanço da criança em relação à linguagem e à escrita para assim descobrirmos como garantir que as aprendizagens previstas aconteçam. A pesquisa foi permeada por conceitos teóricos feitos por Castro (1998) e Oliveira (2008), Dessen e Polônia (2007), Pimenta, (1993), Abrantes (2003), Bertan (2005), Camilo e Franco (2007), Caldeira (2008), destacando a Escola como instituição que propicia a troca e apreensão de conhecimentos gradativos, por meio da aquisição de experiências com a compreensão e assimilação de saberes que permitem organizações mentais realizadas nas ações exploratórias ao seu redor no âmbito educacional; pais como facilitadores e provocadores de uma realidade educacional que requer inovação, tendo em vista que a participação desses responsáveis no desenvolvimento cognitivo de seus filhos favorece o seu sucesso educacional; e a dinamicidade do ensino. Esta pesquisa possibilitou pela abordagem qualitativa na observação participante resposta à questão inicial do objeto em estudo.

Palavra-chave: Sucesso do Educando; Alfabetização; Família; 4º Ano.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO I – AFINANDO CONCEITOS.....	10
1.1 Pais como provocadores de uma nova realidade educacional ou passivos diante de tantas mudanças.....	10
1.2 O educando da atualidade requer dinâmica e inovação no ensino	11
1.3 Avaliar para transpor etapas numa perspectiva de promoção para aquisição de um ensino de qualidade.....	14
1.4 Currículo, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais: eixos educacionais norteadores.....	16
CAPÍTULO II - METODOLOGIA	18
2.1 Cenário da Pesquisa:.....	18
2.2 Participantes da Pesquisa:.....	18
2.3 Instrumentos da Pesquisa	18
2.4 Procedimentos de Construção de Dados	19
CAPÍTULO III - ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
3.1 Discussão dos Resultados	20
3.1.1 Diálogo com docentes - Formulários - Diário de Bordo.....	20
3.1.2 Formulários preenchidos pelos pais - Diário de Bordo.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS	25
APÊNCIDES.....	27
APÊNDICE A - DIÁRIO DE CAMPO - RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÕES.....	28
APÊNDICE B - FORMULÁRIOS RESPONDIDOS PELAS PROFESSORAS:.....	35
APÊNDICE C - SÍNTESE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PAIS	40
APÊNDICE D - FOTOGRAFIAS DAS PRÁTICAS ADOTADAS NAS INTERVENÇÕES NOS 4º ANOS DAS SÉRIES INICIAIS	41

INTRODUÇÃO

O sucesso da prática pedagógica na vida escolar do estudante do 4º ano do ensino fundamental não resulta, simplesmente, da ação do professor, mas também do envolvimento de todos os sujeitos que participam dessa educação, como pais e gestores das instituições educacionais.

Apesar de saber que as crianças, a partir do 1º ano do Ensino Fundamental, passam por um grande trabalho em que a alfabetização é a principal preocupação da escola, sabemos que, ao chegar ao 4º ano, vários desses educandos não alcançam o progresso neste desenvolver cognitivo e, assim, muitos ficam retidos, ao passo que outros passam para o 5º ano com grandes dificuldades de aprendizagem.

As crianças, informalmente, têm contato com a escrita e com conhecimentos matemáticos mesmo antes de obter as noções das convenções da leitura tradicional e do raciocínio lógico-matemático que a escola lhes apresenta. Esse contato inicial costuma se dar com o auxílio da família e das pessoas que fazem parte do meio em que vivem.

Nas Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização (2012, p. 13), lê-se que “o insucesso da educação apresenta como razões diversos fatores”. Assim, esta pesquisa pretende averiguar um outro lado de grande relevância no desenvolvimento dessas crianças, ou seja, a participação da família nesse processo quando as crianças avançam para as turmas de 4º ano, sob a perspectiva de que ainda não obtêm pré-requisitos mínimos necessários para o seu ingresso no referido período.

Sendo assim, extrair possíveis causas das deficiências de aprendizagens como as relacionadas à expressão oral e escrita dessas crianças, examinar como os pais orientam seus filhos nos estudos para que trilhem com sucesso o 4º ano e compreender ações do professor voltadas para o avanço da criança em relação à linguagem e à escrita, ao trabalhar em consonância com as suas necessidades estudantis, é uma expectativa que contribuirá para descobrirmos como garantir que as aprendizagens previstas aconteçam.

Será relevante, nesta pesquisa, descobrir se os pais auxiliam seus filhos na realização das tarefas, se os orientam quanto aos temas estudados, se incentivam esse aprender de tais educandos nos anos iniciais, de modo que possam subsidiar sua vida estudantil para que ocorra, assim, um constante aprimoramento.

Esta pesquisa está organizada em três capítulos, sendo que, no primeiro, utilizamos estudos feitos por Castro (1998), Dessen e Polônia (2007), Pimenta, (1993), Abrantes (2003), Bertan (2005), Camilo e Franco (2007), Caldeira (2008), nos quais são destacados alguns

aspectos relacionados à Escola como instituição que propicia a troca e apreensão de conhecimentos gradativos, por meio da aquisição de experiências com a compreensão e assimilação de saberes que permitem organizações mentais realizadas nas ações exploratórias ao seu redor no âmbito educacional, bem como questões referentes aos pais como facilitadores e provocadores de uma realidade educacional que requer inovação, tendo em vista que a participação desses responsáveis no desenvolvimento cognitivo de seus filhos favorece o seu sucesso educacional. Além disso, levantamos uma abordagem quanto a dinamicidade do ensino, uma vez que os educandos são dinâmicos e esperam o mesmo do ensino atual.

O segundo capítulo trata da metodologia da pesquisa, voltada para a abordagem qualitativa, buscando, pela observação participante, diário de campo e questionário aplicado a pais e professores, uma compreensão acerca da questão inicial do objeto em estudo, que se dá em torno da investigação a respeito do envolvimento da família na aprendizagem da criança do 4º ano das séries iniciais. Desta forma, pudemos fazer as análises necessárias após a coleta de dados, para averiguar o desenvolvimento dos educandos dos 4º anos, por meio de duas professoras, atuantes em dois grupos distintos de crianças entre 9 e 11 anos de idade, perfazendo um total de 52 crianças, estudantes do 4º ano de uma escola pública de Planaltina - DF.

No terceiro capítulo, trabalhamos a análise dos dados obtidos durante as observações realizadas em sala e, ainda, nos questionários aplicados a pais e docentes dos 4ºs anos iniciais. Nessa análise procuramos buscar quesitos necessários a respeito do desenvolvimento da criança do 4º ano, relacionando ao nosso referencial teórico, de modo que pudéssemos retomar à questão norteadora, mesmo que de forma concisa.

Sendo assim, apresentamos as considerações finais deste estudo, fundamentadas no referencial teórico e nos resultados dessa pesquisa, procurando dar visibilidade à realidade investigada e as sugestões para solucionar alguns problemas.

1 AFINANDO CONCEITOS

Abordamos, neste capítulo, aspectos relacionados ao desenvolvimento do educando no 4º ano das séries iniciais, tendo em vista o avanço da criança que recebe auxílio na sua aprendizagem por parte de pais e docentes, visando o seu sucesso cognitivo nesse processo de alfabetização.

Discutimos as abordagens da escola como troca de conhecimento para estas crianças e seguimos ocupando-nos da relação dos pais envolvidos no aprimoramento da construção do saber dentro e fora do âmbito escolar. Bem como discutimos sobre o educando como ser dinâmico, que apresenta expectativas quanto ao ensino ofertado nas escolas.

E, por fim, tratamos do processo de alfabetização ainda necessário no 4º ano como promoção do ensino buscando o avanço da criança numa perspectiva de aprendizagem que propicia o desenvolvimento do saber significativo.

1.1 Pais como provocadores de uma nova realidade educacional ou passivos diante de tantas mudanças

Em uma sociedade em que as intensivas mudanças sociais, econômicas e tecnológicas estão cada vez mais presentes, aprender a lidar com o excesso de informações, as variadas maneiras de comunicação e a diversidade humana é um grande desafio contemporâneo para a escola, para o professor e para o educando.

A família, como ente que insere a criança nessa troca de comunicação, de informações e estímulos, necessita acompanhar o desenvolvimento dessa criança não só socialmente, emocionalmente, psicologicamente, mas, também, cognitivamente, pois a sociedade exigirá desses indivíduos, no futuro, uma força de trabalho que apresenta amplitude e flexibilidade de suas competências. As informações que as crianças recebem em suas casas, na escola, na sociedade em geral, influenciam o modo de viver e as relações presentes no mundo contemporâneo.

Sabe-se que depender do adulto faz parte de condição social devido à distribuição desigual de poder entre adultos e crianças. As crianças são marcadas pelos contrastes sociais e históricos vividos nas sociedades da qual participam. São sujeitos que têm uma mente criadora de sonhos, ilusões e, muitas vezes, são experimentadas por meio de brincadeiras, demonstrando-se, desse modo, a sua compreensão de mundo, uma vez que a criança transforma tudo o que toca, por meio da brincadeira, em um ato infundável de recriação,

produzindo cultura, de acordo com seu tempo e momento. Além disso, constroem o mundo em que estão inseridas, atribuindo-lhe sentido e importância a coisas, animais, pessoas e fatos, de acordo com suas fantasias e vivências.

Então, fazem parte de um grande grupo social denominado família, o qual aparece com diversos formatos na contemporaneidade. Diante disso, Dessen e Polonia afirmam que a família tem

um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais (2007, p. 2).

Deste modo, o adulto precisa observar que valores e princípios são transmitidos na educação dessas crianças, pois são sujeitos que fazem parte de um conjunto formado por uma etnia, classe, origem social, ou seja, é fundamental orientá-los e auxiliá-los nessa construção, possibilitando-lhes diferentes maneiras de formar suas identidades.

Nesse sentido, a família como atuante na sociedade em suas relações políticas, sociais e educacionais, tem seu grande papel dentro do eixo educacional, de maneira que precisa caminhar, lado a lado, com esta instituição, tão presente no cotidiano de seus filhos.

1.2 O educando da atualidade requer dinâmica e inovação no ensino

As crianças precisam de oportunidades iguais dentro da escola, sem preconceitos, sejam eles quanto à raça, à cultura ou ao gênero, para se tornarem cidadãos capazes de dominar o conhecimento, de construir e produzir outros, podendo, assim, atuar nessa sociedade em grande transformação.

Compreende-se que, no decorrer do tempo, novas ideias sobre educação surgiram e passou-se a pensar no indivíduo que tem voz ativa, que apresenta autonomia, que usa da liberdade ao agir e constrói seus conhecimentos. A escola passou a possuir várias culturas na sua organização curricular e também a receber educandos com diferentes vivências culturais demonstradas nesse comportamento autônomo e crítico.

Com tantas mudanças ocorrendo no mundo e de modo globalizado em vários setores, dentre eles o campo educacional, a instituição escolar precisa estar preparada para atuar com profissionais cada vez mais capazes e conscientes de que são educandos que carecem de um preparo maior e mais abrangente, que possa promover o crescimento dos mesmos.

Para Abrantes (2003, p. 2), “os jovens não vão simplesmente à escola: apropriam-se dela, atribuem-lhe sentidos e são transformados por ela”. Deste modo, esses novos estudantes

fazem parte de uma era atual em que é necessário que o conhecimento e a experiência possam andar juntos mediando a vida estudantil ao favorecer o seu crescimento como um todo.

Portanto, ao pensarmos nestes educandos e no modelo que existiu em décadas anteriores, pode-se notar claramente a mudança comportamental, emocional, psicológica, cognitiva e relacional entre eles, já que esses estudantes são intensos e resistem ao currículo que a escola oferece hoje, pois ainda está sistematizado de modo tradicional, ou seja, apoia-se no livro didático e na aula com exposição realizada pelo professor.

São estudantes atuais que vivem a urgência do aqui e do agora, portanto, é necessário que o professor desenvolva em seu trabalho o saber ouvir, a comunicação participativa contextualizada e, ainda, favoreça a apropriação do saber significativo. Para isso, segundo Bertan (2005, p. 2), é “necessário estabelecer as conexões das instituições escola e família, com o contexto histórico, social, político, econômico e ideológico da realidade”, ou seja, manter um olhar acolhedor; uma escuta sensível, que possa ajustar conforme necessário a relação família-escola, escola-família; e, também, a utilização de argumentos sábios para que os objetivos sejam atingidos, tanto por parte de quem aprende, quanto por parte de quem ensina. Nesse sentido, é de grande relevância dar continuidade ao desenvolvimento do estudante, pois as crianças têm capacidade e competência para construir novas aprendizagens.

Com as crescentes mudanças neste mundo interligado pelas tecnologias, pela realidade de tantas culturas diferentes tão presentes por meio da globalização, a escola passa a receber educandos que procuram se fazer ouvir ao apresentar suas histórias cotidianas vivenciadas na sociedade contemporânea.

Para Camilo e Franco (2007, p. 194), “há algo novo ao olhar para a escola atual: alunos novos que vieram de novas famílias, novos conflitos, novos dilemas, novas percepções de mundo e novas expectativas da vida, diferentes das que se tinha há cerca de 30 anos”, portanto, como a realidade escolar mudou e continua em permanente mudança, este educando que atualmente participa ativamente da instituição escolar está repleto de anseios, desejos e necessidades completamente diferentes dos estudantes que fizeram parte da educação de décadas como 50, 60, 70, ou seja, estudantes que tinham foco e contextos diferentes da atualidade.

Lidar com este estudante contemporâneo, seja ele infantil ou juvenil, requer que a escola reveja seus padrões e promova modificações internas a partir da concepção sobre: Quem é esse estudante que a escola recebe hoje? Quais seus anseios? Qual a sua participação na sociedade e dentro da escola? Como se caracteriza esse estudante em seu contexto?

A escola não pode ser mais vista como um espaço em que o professor é detentor do saber, portanto, cabe refletir se a linguagem utilizada pela escola é a linguagem utilizada pelos educandos. Estamos conseguindo alcançá-los? Como ocorre a comunicação entre professores e estudantes? Será que ocorre mesmo a comunicação ou o professor sente dificuldades em trocar conhecimento? De que forma as identidades do estudante e do professor modificaram-se? Inúmeras são as dúvidas, tendo em vista que os jovens e as crianças estão em frequente transformação, seja no grupo de amigos, seja em sua autoafirmação perante escola e sociedade, seja na apresentação de seus estilos diversos.

É imprescindível que os participantes da escola, como pais, seus líderes, professores e outros colaboradores, reconheçam, compreendam e atuem em tais transformações, propiciando-lhes condições em que possam expressar-se, movimentar-se, ampliar seus conhecimentos dentro das possibilidades dos “novos comportamentos”, fazendo surgir uma nova visão de educação em que as experiências sociais vivenciadas pelos estudantes em espaços e tempos diferentes dos seus professores sejam respeitadas e aceitas não só dentro deste espaço educacional, mas em todo o contexto vivido pelo educando.

A escola deve propiciar a autonomia e a liberdade de maneira que sejam vividas por estes estudantes de modo íntegro, consolidando um novo aprender, configurado nas suas descobertas por meio de um novo currículo, voltado para a atualidade, não só de acontecimentos e fatos, mas principalmente direcionado para a interação com este novo modelo de estudante que requer a integralidade na ampliação das potencialidades humanas.

A Instituição Educacional precisa trabalhar em conjunto, ou seja, coletivamente, para atingir os objetivos necessários às finalidades desta educação inovadora. Com um contexto educacional atualizado e diverso, conforme Camilo e Franco

Os professores: eles possuem outras tarefas, a matriz de sua formação é diferente, seus dilemas frente à profissão são mais agravados a cada dia, existe um paradoxal discurso de colaboratividade e uma prática perceptivelmente de isolamento entre os mesmos, dentre outros aspectos. A realidade que se vive no campo educativo é realmente mais complexa, o que não significa entender que se torne impossível a realização de uma educação que se baseie na racionalidade técnica, mas exige que se supere uma certa ilusão educativa, construída a partir de referências equivocadas do que se é ensinar ou aprender (2007, p. 194).

Sendo assim, é propício superar a inércia que as relações de poder estabelecem, por meio do compromisso com a educação, mesmo sabendo-se de suas dificuldades e de seus desafios diários, na intenção de ampliar a apropriação do conhecimento na aquisição de um saber permeado pela inovação e pelo dinamismo. A escola deve ser vista como um espaço que propicie oportunidades e interações entre os seus participantes, possibilitando conhecimento e

acompanhando as inovações pela disseminação de ideias ao favorecer bons relacionamentos interpessoais e, acima de tudo, utilizando-se de ética e de democracia.

1.3 Avaliar para transpor etapas numa perspectiva de promoção para aquisição de um ensino de qualidade

Pensar na promoção do educando de modo que possa ser significativo, é o caminho para traçar metas e estratégias que o façam avançar com qualidade em seu aprendizado.

Para Caldeira (Apud CHUEIRI, 2008, p. 51), “a avaliação escolar é um meio e não um fim em si mesma”, ou seja, está para auxiliar a traçar estratégias que possam melhorar a aprendizagem, de modo que ocorram avanços, sendo realizada por meio de etapas tais como: inicialmente, a certificação das necessidades de aprendizagem, seguida pela comprovação do alcance de objetivos propostos e finalizada pela constatação do domínio do educando em um campo do saber buscado.

Como procedimento constante no processo ensino-aprendizagem, a avaliação, aos poucos, se modificou devido ao grande dinamismo de ideias, perspectivas e necessidades apresentadas no crescimento e evolução do desenrolar da aprendizagem, no ensino brasileiro.

A avaliação da aprendizagem originou-se no campo da psicologia, quando se utilizavam de testes para averiguar a aptidão de educandos; e já passou por conceitos como: mensuração (verificação do rendimento escolar); descritiva (descrição de padrões e critérios); julgamento (avaliação apenas com o intuito de julgar se os objetivos eram por certo atingidos); e negociação (interativa, negociada, de construção de conhecimentos). Segundo as Diretrizes da Avaliação (2014, p. 12), é importante “avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se”, tendo em vista enriquecer o conhecimento na perspectiva de melhorar e aprimorar o desdobramento do trabalho voltado para a aquisição do saber que faça sentido, ou seja, o desenvolvimento da educação de qualidade.

Avaliar, também, foi um ato permeado por concepções da Pedagogia Tradicional e Tecnicista, até tornar-se um instrumento de apoio às ações pedagógicas determinadas por práticas contínuas, por meio de diagnóstico, averiguação e de observação, como é o caso da avaliação já denominada atualmente como: diagnóstica, formativa e somativa. E, como procedimento constante no processo ensino-aprendizagem, a avaliação, aos poucos, se modificou, devido ao grande dinamismo de ideias, perspectivas e necessidades apresentadas no crescimento e evolução do desenrolar da aprendizagem, no ensino brasileiro,

A cada ano letivo, crianças são estimuladas a ler, a escrever, a expor suas ideias, seus pensamentos. Portanto, dentro do âmbito educacional trabalhar numa perspectiva que tem como objetivo capacitar o educando para que ele possa saber bem utilizar as suas competências e habilidades é imprescindível, essencial para o sucesso do estudante. Sendo assim, pensar no avanço educacional do aluno é o caminho para traçar metas e estratégias que o façam seguir com qualidade em seu aprendizado. Deste modo, cabe à instituição educacional, por meio de seus gestores, docentes, educandos e pais, construir um ensino voltado para um educando em processo evolutivo do saber, em constante construção e aprimoramento.

Segundo as Diretrizes de avaliação educacional, a família tem o “direito de compreender o que significam os registros avaliativos” (2014, p. 36), para, assim, saber como se processa o direcionamento do estudo na escola. Ela se torna primordial no acompanhamento em seus lares, e precisa estar ciente do quão importante é avaliar dentro da perspectiva de continuidade para assim estimular seus filhos a criar uma rotina para a aquisição diária de conhecimento.

O professor, o educando e a família são sujeitos fundamentais para a realização e busca da melhoria da aprendizagem, procurando alcançar a qualidade no ensino. Assim, na instituição educacional, o professor é subsidiado pela utilização do Currículo e da Proposta Política Pedagógica que norteiam os avanços do seu trabalho, pela formação continuada, pelo auxílio de gestores e das políticas públicas, de modo que seu objetivo maior seja contemplar a qualidade da educação no aprimoramento da aquisição do saber; o educando, pelo incentivo às descobertas e a família nesse interagir entre escola, profissionais da educação e filhos para assim orientá-los melhor em seus lares.

1.4 Currículo, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Parâmetros Curriculares Nacionais: eixos educacionais norteadores

Documentos fundamentais na organização escolar, o Currículo, as Diretrizes Curriculares, e as sugestões ofertadas por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais são vias importantes para possibilitar ciência de que educar depende da realização de atividades diversas, inseridas em todos os âmbitos da construção do saber, com o intuito de aprimorar o conhecimento do estudante, garantido os seus direitos quanto à educação.

O Currículo é concebido como instrumento de construção de identidades e de subjetividades; conjunto de orientações que podem ser vivenciadas pelos educandos sob a

orientação da escola; considerações que precisam aproveitar as experiências em atividades pedagógicas que favoreçam o crescimento individual e social do educando, possibilitando a formação do indivíduo como um todo, pois o Currículo determina as disciplinas para todos os níveis de educação; estabelece as formas de organização e as condições em que os conteúdos devem ser apresentados nas instituições educacionais.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9394/1996), as instituições educacionais, em se tratando de Currículo, devem ter “uma base nacional comum, uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela” (Art. 26, LDB 9394/1996), isto é, necessita contemplar com qualidade as necessidades educacionais dos educandos a cada ano, procurando unir a base comum e a parte diversificada com o contexto da instituição educacional, da vivência estudantil, da prática pedagógica e da inter-relação escola e família.

Deste modo, o Currículo deve possibilitar o aprendizado sobre outros conhecimentos a partir de coerência didática, continuidade temporal dos assuntos estudados e organização sequencial das atividades de aprendizagem que possibilitarão a apreensão desses conhecimentos, permeado principalmente pelas manifestações do currículo oculto de maneira explícita ou implícita, superando toda cultura excludente que possa existir e ainda estar em ação.

No tocante aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), podemos compreender que se tratam de um referencial cujo propósito é auxiliar a estabelecer metas no intuito de renovar a reelaboração dos currículos escolares, auxiliar o professor a preparar de modo adequado os seus educandos, orientar ações sobre a aquisição de materiais didáticos necessários e, ainda, quanto às condições da instituição escolar, garantindo, dessa maneira, o respeito à diversidade.

A formulação das Diretrizes Curriculares Nacionais apresenta um documento permeado por objetivos como:

- I – sistematizar os princípios e diretrizes gerais da Educação Básica contidos na Constituição, na LDB e demais dispositivos legais, traduzindo-os em orientações que contribuam para assegurar a formação básica comum nacional, tendo como foco os sujeitos que dão vida ao currículo e à escola;
- II – estimular a reflexão crítica e propositiva que deve subsidiar a formulação, execução e avaliação do projeto político-pedagógico da escola de Educação Básica;
- III – orientar os cursos de formação inicial e continuada de profissionais – docentes, técnicos, funcionários – da Educação Básica, os sistemas educativos dos diferentes entes federados e as escolas que os integram, indistintamente da rede a que pertençam (2013, p. 9).

Possibilitam, assim, estabelecer um ponto de partida comum às instituições educacionais públicas, assegurando um ajustamento do Currículo tendo como foco primordial os educandos.

Por conseguinte, as proposições da LDB garantem acesso à educação para todos propiciando qualidade na permanência deste ingresso para seus estudantes, quando as disciplinas são articuladas de modo interdisciplinar, oportunizando aos mesmos um conhecimento que abrange a diversidade de cada ser inserido e envolvido no espaço educacional.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA

Neste capítulo, abordamos alguns aspectos da pesquisa qualitativa, de maneira que possamos compreender o estudo em questão.

A pesquisa, de caráter qualitativo, foi realizada em uma escola pública de Planaltina, e elaborada por meio de pesquisa teórica e prática por sistematização de experiências com docentes e discentes dos 4º anos iniciais, com faixa etária entre 8 e 9 anos de idade.

A pesquisa qualitativa “faz parte a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo” (NEVES, 1996, p.01), ou seja, é primordial que a pesquisa seja realizada observando-se a vinculação entre teoria e prática a partir da participação e atuação dos pesquisados.

Para coletar os dados, foram utilizados, como instrumentos, entrevistas semiestruturadas com os docentes; e método etnográfico e interpretativo da pesquisa, propiciando, assim, uma visão mais ampla acerca do objeto pesquisado.

2.1 Cenário da Pesquisa

Como cenário da pesquisa, tem-se uma escola com ensino em educação infantil e anos iniciais de Planaltina – DF, que atende crianças a partir de 4 anos (educação infantil) até o 5º ano.

2.2 Participantes da Pesquisa

Os participantes deste estudo foram duas professoras e 52 educandos (entre 8 e 9 anos) da referida instituição de ensino em Planaltina, da rede pública do Distrito Federal, na zona urbana. Todos os discentes estudam no turno vespertino.

2.3 Instrumentos de Coleta de Dados

Os instrumentos de coleta dos dados relevantes para o trabalho foram: a observação participante em sala, aplicação de questionários aos pais, aplicação de questionários e entrevistas com as professoras, com perguntas em grande parte subjetivas.

2.4 Procedimentos de Construção de Dados

Os dados se construíram por meio da observação participante em sala de aula, dos questionários respondidos com a colaboração dos pais e das professoras, verificação do estudo realizado pela observadora participante para, assim, analisar a participação de pais quanto ao auxílio em estudos nas tarefas de casa e, ainda, o que o professor reflete acerca da participação efetiva dos pais neste processo e seus efeitos na vida educacional dos educandos.

Foram analisados os cadernos dos estudantes, aulas diárias, aulas interventivas, depoimento dos pesquisados quanto ao objeto de estudo, averiguação dos comportamentos gerados conforme a sequência dada na observação que se tornaram necessárias para a realização do estudo.

CAPÍTULO III – ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados que estão referidas neste capítulo apresentam as observações feitas e realizadas com crianças e professores de 4º anos iniciais e seus familiares, trazendo à pesquisa resultados que procurem comprovar a pergunta central deste estudo, com crianças na faixa etária de 8 e 9 anos, que estudam na rede pública do DF. A análise de dados e a discussão dos resultados que aqui se encontram foram realizadas, ainda, por meio das observações participantes feitas em sala de aula e aplicação de formulário com questões objetivas e subjetivas aplicados aos pesquisados (pais e professoras do 4º ano), para responder à pergunta inicial deste estudo.

Para isso, tornou-se imprescindível compreender que o conhecimento científico é aquele realizado com bases em teorias, em investigações que facilitam a compreensão da visualização do objeto em estudo, ou seja, a ciência acontece quando se torna “um conjunto de proposições logicamente correlacionadas sobre o comportamento de certos fenômenos que se deseja estudar” (LAKATOS; MARKONI, 2007, p. 80.). Deste modo, vai surgindo pelo desejo de questionar, buscar soluções, testar experimentos encontrados com teorias escritas, tornando-se um conhecimento cientificamente comprovado.

3.1 Discussão

3.1.1 Diálogo com docentes: Formulários e Diário de Bordo

Primeiramente, podemos tecer um panorama das turmas observadas, pois, nas duas turmas, as professoras aplicavam atividade de estudo para casa das segundas às quintas-feiras, para, assim, reforçar o aprendizado obtido em sala de aula; executavam um Projeto Interventivo da escola; convocavam pais para auxiliar nas tarefas de casa quando a criança não as cumpria; e, também, convocavam crianças com dificuldades para participar de reforço escolar em horário contrário aos seus estudos. As crianças, além de toda ajuda que tinham na escola, também precisavam contar com o auxílio de um adulto em casa para auxiliar a realizar as atividades se tivessem dúvidas, já que na instituição podiam receber subsídio das professoras como a participação nas aulas de reforço e nas práticas interventivas para que pudessem avançar no processo de aprendizagem.

As duas turmas tinham aulas de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Arte e Educação Física, sendo que essas últimas eram elaboradas em coordenações

pedagógicas com fins específicos para desenvolver lateralidade, equilíbrio, entre tantos aspectos que facilitariam a aprendizagem cognitiva dos demais conhecimentos obtidos em sala, tendo em vista o Currículo da Educação Básica.

As professoras também contavam com o auxílio das coordenadoras na realização do Projeto Interventivo, que tinha como objetivo ampliar o conhecimento daqueles que tinham dificuldade em linguagem e escrita, raciocínio matemático e demais conhecimentos inseridos pela instituição educacional em consonância com o Currículo e o Projeto Político Pedagógico da escola. Todas estas ações estavam voltadas para o avanço cognitivo das crianças, contribuindo para seu aprendizado contínuo.

Observando e refletindo sobre as possibilidades de avanço realizadas nesta instituição, percebemos o cuidado em evitar que a criança siga em frente sem conhecimento, o que faz com que evite, também, a repetência que tanto assola algumas escolas. Para Torres (2001, p. 02), “a repetência acontece com maior frequência nas primeiras séries do ensino fundamental devido a problemas de manejo da alfabetização infantil”, portanto, as professoras em questão, junto à instituição escolar observada, procuraram trabalhar com práticas internas que estimulam o aprendizado e desenvolvimento das crianças não só na sala de aula, mas, ainda, por meio de atividades extraclasse, por meio de ações interventivas (união das duas turmas e organização por grupos com as mesmas dificuldades), e pelos reforços individuais em horários contrários.

Nesta escola, trabalhar em colaboração coletiva (professores e coordenadores), na busca da aquisição do conhecimento junto às turmas, era uma ação esperada ansiosamente, pelas crianças das duas turmas, pois, para elas, havia interação entre novos pares, havia o esclarecimento de suas dúvidas, geralmente comuns às pessoas daquele grupo, o incentivo à exposição de suas ideias, a participação e a aprendizagem com outras crianças, que, também, se encontravam com as mesmas necessidades.

Assim, as professoras uniam práticas de estudo em sala, de estudo extraclasse, de estudo em grupos com as mesmas dúvidas e com o mesmo desenvolvimento, articulando esses grupos, em momentos posteriores, já que os que estavam com mais dificuldade avançavam e recebiam ajuda dos que estavam mais adiante na construção de seus conhecimentos e possibilitaram que todos tivessem oportunidade de desenvolver-se com primazia.

3.1.2 Formulários preenchidos pelos pais – diário de campo

Analisando os questionários dos pais, percebe-se que a maioria está satisfeita com o desenvolvimento dos seus filhos na escola e que a instituição educacional proporciona momentos que ampliam o conhecimento das crianças, tornando-os alfabetizados. Alguns necessitam de reforço em horário contrário e são convocados pelas professoras para participar desta intervenção, no intuito de fortalecer a aprendizagem dos educandos. Algumas crianças não podiam participar do reforço escolar e, em conversa com as professoras, elas disseram que, geralmente são crianças, que não têm quem as leve até a escola em horário contrário. Devido á isso, há grande ênfase no Projeto Interventivo da escola, já que esse é realizado no horário normal de aula, entre as professoras dos 4º anos.

Percebe-se que poucos pais acreditam que a escola precisa melhorar sua prática, demonstrando que estão satisfeitos com o total de tarefas, com as intervenções em horário contrário, com as práticas realizadas no mesmo horário de aula.

As crianças dessas duas turmas avançam não somente com o auxílio dos pais, pois a maioria trabalha fora e deixa seus filhos aos cuidados de parentes, empregados, ou mesmo sozinhos. No entanto, é perceptível que o fato de criar novas estratégias de ensino possibilita aos educandos o avanço e o sucesso em seu aprendizado.

Nas observações realizadas em momentos de intervenção em sala, as crianças demonstravam que estavam felizes tanto pela união a outros colegas de outra sala, quanto pela prática desenvolvida, naquele momento. Alguns demonstravam o fortalecimento de sua autoestima, por se sentirem cuidados, amparados e auxiliados em seus estudos.

A escola se preocupa tanto em criar meios de atingir o aprendizado dos educandos que os pais manifestaram certa tranquilidade, quanto ao desenvolvimento cognitivo de seus filhos, embora alguns pais, mais presentes, apresentassem suas preocupações ao estar no âmbito escolar frequentemente, buscando informações com as professoras sobre as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo partiu da análise do desenvolvimento da criança do 4º ano das séries iniciais para averiguar como os pais auxiliam seus filhos na realização das tarefas; como procedem para orientá-los quanto aos temas estudados; como incentivam esse aprender junto aos seus filhos de modo que os mesmos estejam em constante aprimoramento.

A observação participante possibilitou acompanhar as dinâmicas utilizadas pelos professores para intervir e auxiliar as crianças de maneira que tenham sucesso em seu aprendizado.

Em todo o contexto da pesquisa, percebemos que as professoras trabalharam coletivamente, trocando ideias entre elas e entre coordenação, buscando criar planejamentos permeados por práticas que estimulassem o desenvolvimento cognitivo satisfatório de seus estudantes. As professoras estudam durante todo do ano letivo nas coordenações pedagógicas coletivas e, também, por meio de cursos realizados pela Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação (EAPE). Além disso, participam de cursos realizados particularmente, tanto para inovar suas práticas, quanto para a sua atualização sobre o Currículo da Educação Básica, geralmente, com mais especificidade sobre a alfabetização de crianças.

A rotina das duas turmas era a mesma, pois elas tinham o hábito de se organizar com atividades que estimulavam o raciocínio lógico das crianças, contavam histórias e faziam debates para despertar neles o hábito de leitura e promoção da escrita e escuta atenta. Discutiam, nas rodas, temáticas referentes a história, geografia, ciências; e, nessas etapas, algumas crianças sempre opinavam e as docentes também buscavam ouvir aqueles que só participavam quando questionados.

O trabalho na escola foi permeado pelo constante contato com pais, pelo envolvimento das professoras em ampliar o conhecimento dos seus estudantes, pelo comprometimento da equipe gestora da instituição educacional em buscar um ensino de qualidade.

A escola procurou criar estratégias para a melhoria da qualidade do ensino; aplicá-las de modo eficaz; aprimorar o conhecimento dos professores, proporcionando-lhes momentos de estudo e troca de experiências, utilizando-se de iniciativas visíveis durante toda a observação realizada nas turmas de alfabetização em estudo. Procurou, ainda, inserir a família no contexto educacional de seus filhos, conscientizando-os de que a escola e a comunidade precisam trabalhar juntos para realizar um ensino de qualidade.

Assim, este trabalho contribuiu para percebermos que a união família e escola torna possível o aprendizado eficaz, não apenas com o objetivo de promoção da criança para outro nível, mas visando a apreensão do saber para si próprio, para compreensão de mundo.

Considero, aqui, a necessidade de aprofundar ainda os conhecimentos neste campo tão complexo que é o estudo do envolvimento da família na aprendizagem dos seus filhos, independente das ações que a escola possa promover para auxiliá-los a se tornarem agentes que modificam o ambiente em que estão inseridos, pois estão aptos para realizar suas escolhas de modo consciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. UNICEF. UNDIME. *Redes de Aprendizagem: boas práticas de municípios que garantem o direito de aprender*. Brasília, 2008.

http://www.unicef.org/brazil/pt/Redes_de_aprendizagem.pdf

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96*. Brasília – DF. 1996.

CASTRO, M. *Um estudo das relações de poder na escola pública de ensino fundamental à luz de Weber e Bourdieu: do poder formal, impessoal e simbólico ao poder explícito*. In *Revista da Faculdade de Educação*. São Paulo, 1998.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010225551998000100002&script=sci_arttext

CHUEIRI, M. S. F. *Concepções sobre avaliação escolar*. In. *Estudos em Avaliação Educacional*. 2008. http://fecra.edu.br/admin/arquivos/_AVALIACAO.pdf

DAMIANI, M. F. *Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios*. Curitiba, Educar em Revista, n. 31, p. 213-230, 2008. Editora UFPR.

<http://www.scielo.br/pdf/er/n31/n31a13.pdf>

DAYRELL, J. *A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil*. *Educação e Sociedade*. Campinas, v. 28, n. 100, p. 1105-1128, 2007.

<http://www.scielo.br/pdf/es/v28n100/a2228100>

DESSEN, M. A. POLONIA, Ana da Costa. *A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano*. *Paidéia (Ribeirão Preto)* [online]. 2007, v.17, n.36, pp. 21-32.

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2007000100003&lng=pt&nrm=iso

DIRETIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO – BIA - 2ª ed. MEC. 2012.

DISTRITO FEDERAL. *Avaliação formativa: avaliação para as aprendizagens e avaliação formal e informal: uso formativo*. In: SEDF. Diretrizes de avaliação educacional: aprendizagem, institucional e em larga escala. Brasília-DF, 2014

FRANCO, A. P.; CAMILO, Fábio. *Contexto, desafios e impasses sobre o papel da escola na construção das relações de convivência* – Unisal – Revista Ciência da Educação. 2007.

http://www.am.unisal.br/pos/Stricto-educacao/revista_ciencia/EDUCACAO_21.pdf

GOMES, Nilma Lino. *Indagações sobre currículo: Diversidade e currículo*. Org: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: MEC- SEB 2008. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>.

KRAMER, S. *A infância e sua singularidade*. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricelia Ribeiro do (Orgs.). *Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: Ministério da Educação, SEB. 2007. <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>

LIMA, E. S. *Currículo e desenvolvimento humano*. In: MOREIRA, A. F; ARROYO, M. G. (Coord). *Indagações sobre o currículo*. Brasília: MEC-SEB. 2006. p. 17-55.
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag1.pdf>

MARCONI, M. DE A. LAKATOS, E. M. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração análise e interpretação de dados*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. BASTOS, C; KELLER, V. *Aprendendo a aprender*. RJ: Vozes. 2007.

OLIVEIRA, M. K. de. *Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 211-229, maio/ago. 2004.
<http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a02.pdf>

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. AMORIM, K. S.; SILVA. A. P. *Uma perspectiva teórico-metodológica para análise do desenvolvimento humano e do processo de investigação*. Porto Alegre, Psicologia: Reflexão e Crítica. v. 13, n.2, 2000. p. 279-291.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722000000200008&lng=en&nrm=isso

SOBRINHO, A. F. *O aluno não é mais aquele! E agora professor? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação*. 2010.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7176-4-1-aluno-nao-e-mais-aquele-antonio-favero&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192

APÊNDICES

APÊNDICE A - DIÁRIO DE BORDO - RELATÓRIOS DE OBSERVAÇÕES

ESCOLA PÚBLICA DE PLANALTINA - DF – 2015

PROFESSORAS: X e Y

TURMAS: Compostas por 26 crianças cada.

DATA: 14.09.2015 – segunda-feira

Conversando com as professoras, perguntei-lhes como ocorria o planejamento das turmas. Elas trabalham no mesmo período (vespertino) e coordenam sempre juntas. Colhi informações gerais sobre o planejamento das turmas: em matemática elas estavam trabalhando com Sistema monetário economizando dinheiro em um cofrinho que recebia moedas com a participação de todos. Este objeto seria aberto no final de Novembro, eles iriam decidir antecipadamente como usar o dinheiro (passeio, cinema, pizza, etc) e fazer registros a cada coleta dos valores (uma ou duas vezes por semana); em português faziam leituras semanalmente por meio de livros infantis que cada professora tem na sua turma (são particulares delas) e faziam a mudança de gênero textual periodicamente, ainda realizavam o projeto interventivo entre as turmas para auxiliar na escrita e leitura das crianças, pois o problema maior de todas elas acontecia nesse sentido; as aulas de geografia, história e ciências eram realizadas com leituras, debates, interpretações e produções textuais, vídeos e teatros com temáticas nas áreas citadas; as tarefas de casa eram realizadas de segunda-feira à quinta-feira e para as crianças que não as cumpriam elas convocavam os pais e procuravam deixá-los conscientes da necessidade de uma rotina de estudos em casa.

ESCOLA PÚBLICA DE PLANALTINA - DF – 2015

PROFESSORA X

TURMA: Composta por 26 crianças.

DATA: 14.09.2015 segunda-feira

Conversando com a professora ela me informou que na escola as tarefas de casa acontecem de segunda-feira à quinta-feira e que inicialmente poucas crianças realizavam as mesmas. Todo dia as crianças ficam mais ou menos meia hora no pátio para o momento de acolhida, algumas datas especiais com atividades diversificadas (canto, história, prece, hora cívica) realizadas pelas professoras (datas especiais) e direção (diariamente).

Nesta primeira observação, ao voltarmos da acolhida e prece no pátio, a professora me apresentou à turma e disse que eu estava observando crianças para um estudo.

A professora organizou com eles a rotina diária escrevendo a agenda no quadro. Como ela me explicou antes, fazia isso todos os dias para que os pais ficassem a par do que as crianças estudavam diariamente.

Após esta rotina inicial ela passou em todas as mesas averiguando quem havia feito a tarefa; anotava no seu caderno utilizando um sinal de mais para quem fazia a atividade e menos para quem não fazia a mesma. Então fazia a correção lendo a primeira questão e pedindo a quem havia respondido para ler sua resposta, deste modo ia ouvindo as respostas e anotando a correção no quadro ou explicando caso a criança tivesse feito errado.

Primeira aula:

Iniciou a exposição de conteúdos lendo uma história: Bregaliques – Tatiana Belinky – após a exploração oral da história cada criança fez um relato individual.

Segunda aula:

Leitura, produção textual e debate: Animais Vertebrados.

Momento para lanche – recreio.

Terceira aula:

A professora entregou os problemas de matemática envolvendo multiplicação e divisão (cada um recebeu uma folha com problemas). Deu um tempo para resolver e fez a correção coletiva.

Tarefa de casa:

Pesquisar a lenda da mandioca (escrever no caderno para ler na sala).

ESCOLA PÚBLICA DE PLANALTINA - DF – 2015

PROFESSORA Y

TURMA: Composta por 26 crianças.

DATA: 15.09.2015

Tivemos o momento de acolhida no pátio com uma prece e as turmas foram saindo para suas salas. Na sala, a professora fez a rotina inicial olhando cadernos com tarefa de casa.

Primeira aula:

Iniciou a aula corrigindo a tarefa de casa do dia anterior: interpretação da lenda da Mandioca, exploração de palavras oxítonas, paroxítonas, proparoxítonas e significado de algumas palavras de acordo com o texto.

Logo em seguida à correção da tarefa coletivamente, ela pediu a uma criança para fazer o relato oral para a turma da lenda que leu com a família: SACI PERERÊ.

Perguntei à professora por que uma criança tinha recontado uma lenda para seus colegas e ela respondeu que como estavam estudando o gênero literário lendas, ela trouxe várias lendas e deixou-os lerem espontaneamente as que chamassem a atenção deles, depois disso escolheu cinco crianças e cada uma recebeu uma lenda para ler em casa com a família e depois recontar para seus colegas na sala.

Momento para lanche – recreio.

Segunda aula:

A professora disse que havia pedido a uma criança para permitir ela fazer a reestruturação do texto que ela compôs em uma aula anterior, com o consentimento da criança ela escreveu o texto conforme a produção da estudante e depois com ajuda da mesma e da turma foi fazendo as devidas correções: pontuação, paragrafação, e ortografia quando necessário. Essa era uma prática já determinada e aceita pela turma e realizada pela professora. Escolhia um texto, pedia para fazer a correção de maneira que a criança não se sentisse ofendida ou humilhada. Elogiava bastante as ideias da criança para que assim não ocorresse nenhuma rejeição. Falou que geralmente começava por crianças que escreviam bem, para depois pegar textos que apresentavam mais erros, não para compará-los, mas para incentivar a criatividade e melhorar na produção dos recontos.

Terceira aula:

Aula de Geografia: leitura, interpretação e debate: O ser humano e a ecologia no D.F.

Tarefa de casa:

Problemas com divisão (folha para recortar e colar).

ESCOLA PÚBLICA DE PLANALTINA - DF – 2015

PROFESSORA X

TURMA: Composta por 26 crianças.

DATA: 17.09.2015 quinta-feira

Acolhida: Prece pela direção, depois seguimos para a sala.

Primeira aula:

A professora mudou um pouco a rotina e colocou um CD com uma parlenda: Hoje é domingo; as crianças adoraram ouvir a história apresentada, repetiram com a professora. Uma conversa descontraída ocorreu sobre a parlenda: quais eles conheciam, onde ouviram, como sabiam que era uma parlenda, havia personagens, cenários, enfim foi explorando as características do gênero apresentado e fez com eles uma interpretação escrita e ilustração do texto.

Momento para lanche – recreio.

Segunda aula:

No segundo momento da aula, a professora fez a correção da tarefa de casa de matemática. A turma estava guardando dinheiro num cofrinho para no final de Novembro realizar uma festa de encerramento das aulas. Segundo a professora, duas turmas estão trabalhando Sistema Monetário com a utilização do cofrinho. Eles juntam dinheiro toda segunda-feira e toda quarta-feira, contam todos os tipos de moedas (cinco, dez, vinte e cinco, cinquenta centavos e moeda de um real), toda a turma inclusive a professora compartilham dinheiro nestes dias, fazem a contagem, registro em uma folha, criam alguns problemas de adição, subtração e fazem os cálculos necessários.

Momento de Recreação:

Ocorre uma vez na semana; a professora foi para a quadra e brincou com eles. Ela dividiu a turma em três grupos e criou a corrida dos sacis, em que cada criança corria com um pé só até a linha de chegada.

Tarefa de casa:

Ela pediu que as crianças desenhasssem a brincadeira e registrassem num pequeno texto como aconteceu a mesma.

ESCOLA PÚBLICA DE PLANALTINA - DF – 2015

PROFESSORA Y

TURMA: Composta por 26 crianças.

DATA: 21.09.2015 segunda-feira

Tivemos o momento de acolhida no pátio e seguimos para a sala.

Primeira aula:

Geografia – leitura, debate e interpretação textual: Ecologia e preservação ambiental (exploração no livro didático). As crianças tiveram uma grande participação no assunto esclarecendo dúvidas, dando exemplos, posteriormente fizeram uma produção de texto.

Momento para lanche – recreio.

Segunda aula:

A professora realizou um jogo matemático chamado: “Tinha, tirei, fiquei” – cada dupla recebeu um QVL feito em E.V.A, então utilizavam seus palitos de picolés para realizar o jogo. A professora falava separem cem palitos, então eles separavam os cem palitos e começavam jogando um dado; a partir da quantidade que saía no dado 3, 4, 6 eles deviam

retirar do total de cem palitos, registrar o cálculo na ficha do jogo até acabar todos os palitinhos.

Conversando com ela sobre a atividade, disse-me que algumas crianças ainda confundiam ao escrever números e que ela sempre usava este jogo para reforçar a aprendizagem.

Tarefa de casa:

Problemas envolvendo divisão (do livro didático)

ESCOLA PÚBLICA DE PLANALTINA - DF – 2015

PROFESSORA X

TURMA: Composta por 26 crianças.

DATA: 22.09.2015 terça-feira

Tivemos o momento de acolhida no pátio e seguimos para a sala.

Primeira aula:

Tinha como rotina inicial, elaborar a agenda e realizar com a turma uma combinação numérica, momento em que ela apresentava um número e pedia as várias possibilidades de multiplicação para chegar àquele algarismo.

Português: iniciou a aula com a leitura compartilhada do texto: Pedro Malasarte e a seguir a professora explorou oralmente a história questionando sobre os personagens, cenário, conflito da história, também explorou características dos personagens dando início ao estudo de adjetivos. A turma fez o reconto coletivo da história oralmente para a professora que foi escrevendo no quadro para eles copiarem no caderno de produção textual.

Perguntei se ela sempre fazia produção de texto e a mesma disse que duas ou três vezes na semana, pois seus educandos eram fracos na escrita.

Momento para lanche – recreio.

Segunda aula:

A professora fez a correção da tarefa de casa – multiplicação, problemas. Ela escolhia uma criança que tinha feito a tarefa de casa e pedia para a mesma ir até o quadro resolver a questão; caso tivesse erro, ela auxiliava orientando na resolução do problema, após a correção coletiva com o auxílio das crianças, fez a exploração do tema multiplicação por um número utilizando o livro didático.

Tarefa de casa:

Problemas envolvendo multiplicação (folha xerocada).

ESCOLA PÚBLICA DE PLANALTINA - DF – 2015

PROFESSORA Y

TURMA: Composta por 26 crianças.

DATA: 01.10.2015 quinta-feira

Acolhida no pátio com prece e em seguida todos foram para suas salas.

Primeira aula:

Iniciou a aula verificando quem fez a tarefa de casa e logo depois corrigindo coletivamente no quadro junto com a turma. Passava exercícios geralmente com cinco a dez questões, pois segundo ela dava tempo para corrigir e verificar quem tinha dúvidas. Quando conseguiu terminar a correção da tarefa de casa ela organizou a turma numa roda e comunicou que iriam brincar o jogo: Verbos e Substantivos. Tirou fichas e pediu para cada um escrever algo que gostava de fazer sozinho (a). As crianças escreveram. Fez uma tabela no quadro com três partes: AÇÃO – NOMES – NENHUMA DAS ALTERNATIVAS. Depois que todos escreveram foi realizando com eles análises, perguntando: o que você escreveu? Você acha que é ação porquê? A partir das questões quando ocorria erro ela ia orientando sobre ser verbo, substantivo.

Momento para lanche – recreio.

Segunda aula:

Nesta aula distribuiu folhas com problemas, deu um tempo para resolver as questões e fez correções individuais. Chamou para verificar os cadernos as crianças que considera fraco nos estudos.

ESCOLA PÚBLICA DE PLANALTINA - DF – 2015

PROFESSORA X

TURMA: Composta por 26 crianças.

DATA: 05.10.2015 segunda-feira

Acolhida no pátio com prece e seguimos para a sala.

Primeira aula:

Numa rodinha ela leu: Que Horta – Tatiana Belinky e quando terminou a leitura explorou com eles os personagens, a ideia principal da história lida e onde havia ocorrido tudo; pediu para seguirem para suas mesas, entregou-lhes os cadernos de produção de texto e pediu que refizessem a história com suas palavras individualmente.

Momento para lanche – recreio.

Segunda aula:

No segundo momento recolheu o dinheiro do cofre (a turma também estava participando da dinâmica do cofrinho), fez a soma dos valores das moedinhas, registrou com eles os valores recebidos, fez os cálculos com eles e a escrita do valor correspondente.

Tarefa de casa:

Pediu para trazer rótulos ou caixinhas de produtos diversos: creme dental, sabonete, leite, macarrão; entregou uma ficha com a pesquisa de preço de alguns produtos.

ESCOLA PÚBLICA DE PLANALTINA - DF – 2015

PROFESSORA X

TURMA: Composta por 26 crianças.

DATA: 06.10.2015 terça-feira

Acolhida no pátio com prece e seguimos para a sala.

Primeira aula:

Iniciou a aula recolhendo os rótulos e embalagens e foi explorando com eles a característica de cada produto com o auxílio da criança que trouxe o objeto. Perguntava qual produto era, para que era utilizado, como localizar o nome no rótulo-embalagem e foi explorando números na embalagem (peso, composição alimentar: gordura, sal, etc). Contou-lhes que iriam organizar um mural como um mercadinho, então levantou e foi colando com eles os produtos de acordo com o tipo: higiene, alimento, etc. Fizeram fichinhas com os preços dos produtos, e iam colando no mural.

Momento para lanche – recreio.

Segunda aula:

Leitura, interpretação oral e produção textual: Ministra coruja sabe tudo.

Tarefa de casa:

Problemas de divisão.

APÊNDICE B - FORMULÁRIOS RESPONDIDOS PELAS DOCENTES:

Professora X

1. O que você considera necessário para que a criança avance em seu aprendizado na escola. Por quê?

Considero importante que todos os envolvidos no processo de aprendizagem da criança, ou seja, pais, professores, gestores estejam empenhados em auxiliar a criança nessa aprendizagem. Pais como auxiliares na realização das tarefas de casa, leituras extraclasse, entre outras dinâmicas; professores proporcionando momentos de intervenção como reforço, atividades extras e direcionadas ao problema averiguado.

2. Que conteúdos\disciplinas você costuma trabalhar com sua turma de 4º ano?

Trabalho todas as disciplinas: português, matemática, história, geografia, ciências, arte e educação física por meio de brincadeiras. Discordo completamente daqueles que acham que alfabetizar é apenas trabalhar português e matemática. As crianças tem muita curiosidade quando se trata de assuntos sobre proteção aos animais e ao meio ambiente, composição do lugar onde vivem, atualidade que colocamos dentro da sala ao trabalhar valores, enfim, creio que trabalhar um pouco de tudo é mais que fundamental.

3. Geralmente como você aplica uma tarefa para casa?

De acordo com o que costumamos programar, isto é, quatro dias por semana. São suficientes para auxiliar na disciplina em casa quanto ao hábito de estudo diário. Geralmente corrijo coletivamente a maioria das tarefas, mas em alguns momentos umas são aplicadas como testes só para me auxiliar a criar novas estratégias de trabalho. As produções textuais são corrigidas uma a uma para criar também estratégias que auxiliem a criança na escrita. Sempre chamo crianças que estão com necessidade de aprendizagem para o reforço na quinta-feira em horário contrário, porque ajuda muito aos que tem dificuldade em determinados assuntos.

4. O seu trabalho é baseado em projetos?/Se trabalha com projetos, são criados por quem?

A escola tem projetos que estão praticamente sendo realizados por alguns docentes, outros ainda não aderiram. São em língua portuguesa. Gosto de realizar jogos em português e em matemática para estimulá-los a aprender.

5. No trabalho com as tarefas de casa como você vê a participação da família?

Na minha turma a participação das crianças no cumprimento das tarefas era pequena, mas eu comecei a anotar o nome de cada um e verificar diariamente quem tinha realizado a tarefa, a partir daí fui convocando os responsáveis e mostrando que seus filhos precisavam de ajuda para avançar e que poderiam ajuda-los a fazer a lição de casa para que obtivessem sucesso. Como os pais verificavam que nem sempre seus filhos tinham mais em suas tarefas começaram a ajudar e a realidade foi mudando.

6. Você participa de alguma capacitação acerca da alfabetização? Como se dá esse processo?

Gosto muito de estudar e sempre participo de um curso ou outro realizado pela EAPE. Atualmente faço um curso em educação infantil.

7. Que dificuldades você encontrou em relação às crianças que necessitam de auxílio tanto da escola quanto da família em suas aprendizagens, cite alguns.

Tive algumas crianças que apresentavam suas atividades realizadas por adultos, e conscientizá-los de que esta atitude atrapalhava o desempenho de seus filhos foi muito difícil.

8. Que sugestões você daria a professores quanto ao desenvolvimento cognitivo da criança em fase de alfabetização, por exemplo no 3º ano do BIA?

Que trabalhem em conjunto com aqueles que conhecem muito mais que ele, pois o trabalho cooperativo facilita e clareia as ideias do docente alfabetizador, que se aprimorem a cada dia participando de cursos que facilitem seu trabalho na escola.

9. Conte-nos um pouco sobre a professora que você é.

Sou uma professora que batalha pelo que quer, que gosta de estudar, que troca informações com os colegas de trabalho, que busca sempre o melhor para seus educando, principalmente por meio do bom relacionamento pessoal entre professor e aluno.

Professora Y

1. O que você considera necessário para que a criança avance em seu aprendizado na escola. Por quê?

Respeitar as especificidades de cada uma, ver cada aluno como um ser único. Porque somos todos diferentes e quando o professor tem essa preocupação, significa que ele respeita a si e aos outros.

2. Que conteúdos\disciplinas você costuma trabalhar com sua turma de 4º ano?

Os conteúdos programáticos enfatizando português, matemática, história, geografia e ciências.

3. Geralmente como você aplica uma tarefa para casa?

Sempre explico antes, desenvolvemos algo em sala para ser aplicada em casa com os responsáveis.

4. O seu trabalho é baseado em projetos?/Se trabalha com projetos, são criados por quem?

No início do ano não, depois nas reuniões pedagógicas procuramos trocar informações. Com o acompanhamento pedagógico individual, o reagrupamento interclasse e intraclasse, etc.

5. No trabalho com as tarefas de casa como você vê a participação da família?

Os maiores empecilhos são a falta de estudo dos pais ou responsáveis, por este motivo não conseguem ensinar; um outro é o trabalho, geralmente essas crianças passam parte do tempo com cuidadores.

6. Você participa de alguma capacitação acerca da alfabetização? Como se dá esse processo?

Sempre. Oferecido pela Secretaria de Estado de Educação ou particular.

7. Que dificuldades você encontrou em relação às crianças que necessitam de auxílio tanto da escola quanto da família em suas aprendizagens, cite alguns.

Leitura fraca (não compreendem tudo que lêem), pais precisando se envolver mais no estudo dos filhos.

8. Que sugestões você daria a professores quanto ao desenvolvimento cognitivo da criança em fase de alfabetização, por exemplo no 3º ano do BIA?

Que procurasse não colocar rótulos nos alunos como: o que sabe mais; o mais difícil; o mais...

9. Conte-nos um pouco sobre a professora que você é.

Eu sou uma professora que educo com amor, reconheço que cada criança dessa poderia ser meu filho, respeito as diferenças. Acredito que sou um pouco de cada professor que passou pela minha vida e deixou experiências boas.

APÊNDICE C - SÍNTESE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PAIS

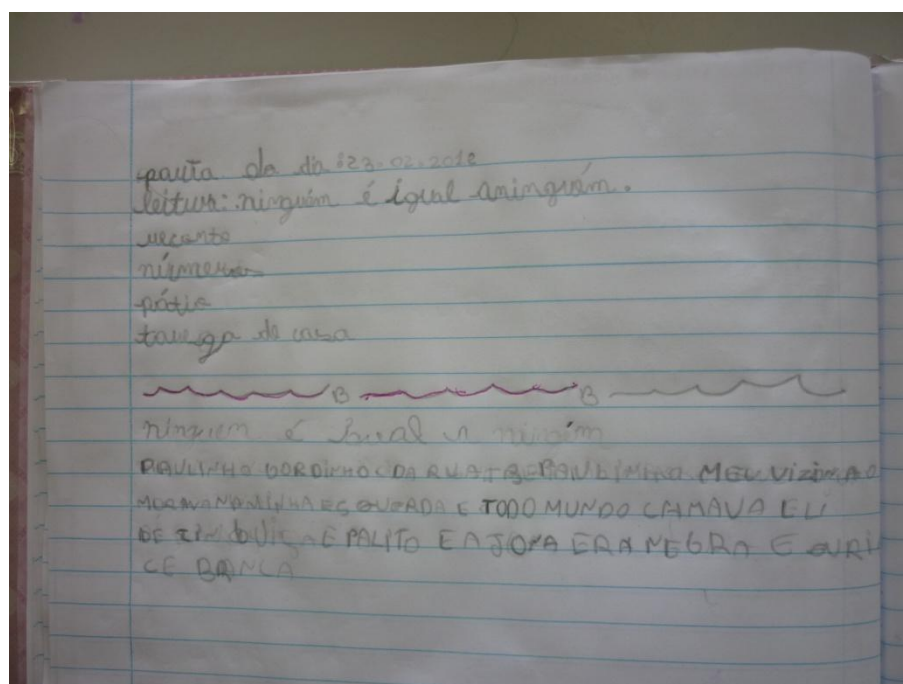
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PAIS						
<i>Desde quando seu filho estuda nesta escola?</i>	Desde o 1º ano	Desde o 2º ano	Primeiro ano na escola			
	30 crianças	8 crianças	14 crianças			
<i>Como você descreve a preocupação da escola em reforçar os conteúdos estudados na sala de aula?</i>	Reconhece o esforço de todos, mas pode melhorar	Reforço contrário da escola	Acha que deve ser mais rigoroso			
	5 pais	40 pais	7 pais			
<i>Como a escola trabalha em relação à aplicação das tarefas de casa?</i>	Tem muita tarefa - está satisfeito	Tem tarefa - quer mais correção	Tem tarefa - mais deixa a desejar			
	35 pais	10 pais	7 pais			
<i>A escola possibilita atividades que reforcem a aprendizagem do seu filho (a)?</i>	Sim	Não	Não Justificaram			
	45 pais	7 pais	52 pais			
<i>Seu filho (a) participa de aulas de reforço?</i>	Sim	Não	Ainda não precisa			
	15 crianças	27 crianças	27 crianças			
<i>Onde?</i>	Na escola mesmo	Com particular	Não pode participar			
	15 crianças	4 crianças	33 crianças			
<i>Quem auxilia seu filho(a) nos estudos?</i>	Familiares (pais/mães/tios/irmãos)	Faz sozinho	-			
	22 crianças	30 crianças				
<i>Onde ele costuma realizar as tarefas de casa?</i>	Na mesa	Em qualquer lugar	Não sei			
	30 crianças	20 crianças	12 crianças			
<i>Qual o conteúdo de maior interesse do seu filho (a)?</i>	Port	Mat	Hist	Geog	Cienc	Arte
	25 crianças	25 crianças	Todos	Todos	Todos	Todos
<i>Como você percebeu o interesse dele (a) por este conteúdo?</i>	Em conversa com filhos	Observando sua dificuldade	Não responderam			
	35 crianças	10 crianças	7 crianças			
<i>Quanto e em quais dias da semana a escola envia atividades extraclasse?</i>	De segunda à quinta-feira	3 vezes na semana	O filho disse que só 2 vezes na semana			
	35 pais	10 crianças	7 crianças			

APÊNDICE D - FOTOGRAFIAS DAS PRÁTICAS ADOTADAS NAS INTERVENÇÕES DOS 4ºS ANOS

Atividades realizadas por meio do Projeto Interventivo (entre as duas salas)

Recuperação Contínua	
Estratégia e Atividades Desenvolvidas	Nº do
Atendimento individual em sala com dois grupos. Trabalhando a leitura e (mp) interpretação oral. Formação de palavras. Escrita e formação de nome. Reagrupamento e desagrupamento usando o material concreto.	11 24

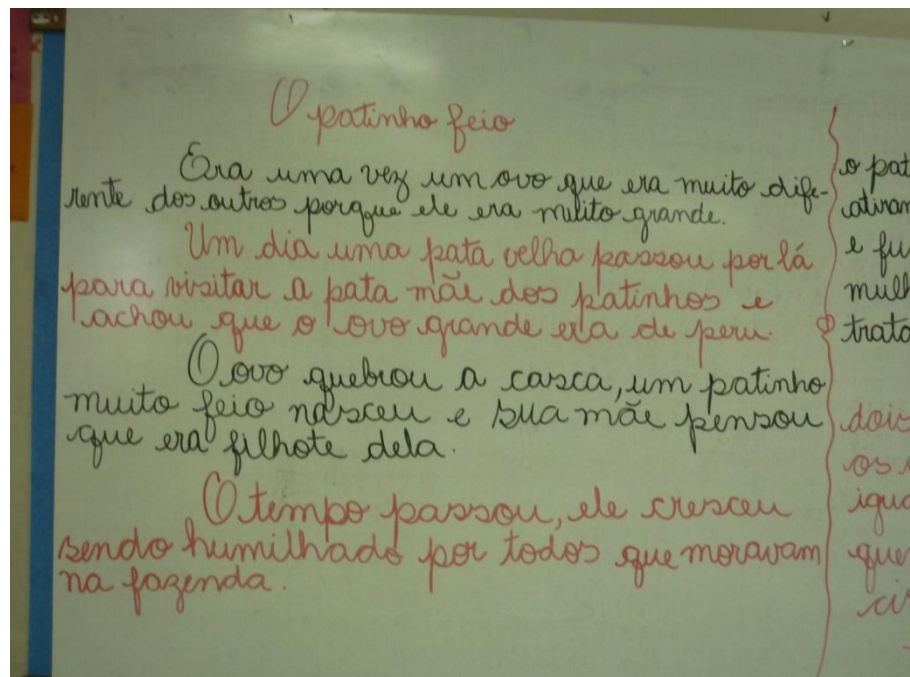
Composição de Frases com textos curtos



Grupos do Projeto Interventivo – Composição Textual



Reestruturação de recontos entre turmas – textos longos (organização textual)



Ele estava magado e fugiu para a floresta. Lá
 o patinho encontrou uns patos selvagens, alguns caçadores
 atirando porque era período de caçada. Ele voou
 e fugiu novamente, encontrando uma casa, uma
 mulher, uma galinha e um gato que também mal-
 tratavam o patinho. Ele ficou triste e fugiu.
 Voou parando num lago onde encontrou
 dois velhos e bonitos cisnes. Se juntou com
 os cisnes e olhou na água e viu que era
 igual aos outros. Ele percebeu que de pe-
 queno ele mudou e se transformou num lindo
 cisne.

Atividade interventiva em sala – professor e aluno da própria turma



Atividade de reforço em horário contrário

